



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

LEONARDO CESAR MARTINS SILVA

**O LIVRO DIDÁTICO DO ESTADO DO PARANÁ: A ÓTICA
DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO
MÉDIO**

Londrina
2011

LEONARDO CESAR MARTINS SILVA

**O LIVRO DIDÁTICO DO ESTADO DO PARANÁ: A ÓTICA
DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO
MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Especialização de Educação Física na Educação Básica, da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Física sob orientação da Prof^a. Dra. Marilene Cesário.

Londrina
2011

LEONARDO CESAR MARTINS SILVA

O LIVRO DIDÁTICO DO ESTADO DO PARANÁ: A ÓTICA
DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO
MÉDIO

Monografia apresentada ao curso de Pós-graduação em Educação Física na Educação Básica da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação Física na Educação Básica.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Marilene Cesário
Universidade Estadual de Londrina

Prof^a Ms. Gisele Franco de Lima Santos
Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. José Augusto Palma
Universidade Estadual de Londrina

Londrina, 06 de Dezembro de 2011.

Dedico esse trabalho primeiramente aos meus Pais, Benedito e Orivalda, que sempre estiveram ao meu lado, me apoiaram nos momentos de dificuldades e me incentivaram a estudar e a buscar mais. Para minha família e amigos que acreditaram em mim durante esse percurso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me iluminou e me mostrou o caminho que muitas vezes eu não enxergava, me deu paciência e muita calma nos momentos difíceis.

A minha família que sempre me deu apoio, suporte e força para lutar, tentar, ousar, quebrar barreiras e ser mais. Principalmente meus pais Benedito Gilberto Silva e Orivalda Martins Silva que são fundamentais.

A minha Namorada Kátia Maria de Abreu, que compartilhou diversos momentos fossem eles alegres ou tristes, esteve sempre ao meu lado, te amo.

A minha orientadora *Prof^a. Dra. Marilene Cesário*, por “comprar” essa ideia e me apoiar na construção deste trabalho, além disso, mas pela sua amizade e dedicação que mostrou durante essa caminhada.

A todos os professores que ministraram aulas no curso de especialização Educação Física na Educação Básica, e contribuiu nesta caminhada, José Augusto Victória Palma, Angela Pereira Teixeira Victória Palma, Ana Claudia Saladini, Marilene Cesário, Ana Maria Pereira, Orlando Mendes Fogaça Junior, Luana Cristina, Gisele Franco de Lima Santos, Antonio Geraldo que contribuíram nesta nova caminhada e me propiciaram diversos conhecimentos necessários para minha vida profissional.

Aos amigos e colegas de curso que compartilhamos diversos momentos, de angústias e alegrias que serviram para me provar que nem sempre estamos sozinhos na caminhada.

Gostaria de agradecer também aos professores que participaram como amostra da minha pesquisa, pois sem eles não seria possível o desenvolvimento desse trabalho.

"A Educação sozinha não transforma a sociedade,
sem ela tão pouco a sociedade muda"
(Paulo Freire)

SILVA, Leonardo Cesar Martins. **O Livro Didático do Estado do Paraná: A ótica dos Professores de Educação Física do Ensino Médio**. 2011. 60 f. Trabalho de Monográfico do Curso de Especialização em Educação Física na Educação Básica – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

RESUMO

O presente trabalho objetivou analisar como o livro didático público de Educação Física do Estado do Paraná está sendo utilizado pelos professores de Educação Física. Para a realização do mesmo, utilizamos da pesquisa de campo, por meio de questionários para analisar a concepção dos professores, identificar qual a importância que os professores atribuem a esse material didático em suas aulas e apontar possíveis vantagens e desvantagens da utilização do livro didático como recurso metodológico. O livro didático público da disciplina Educação Física vem sendo utilizado no estado do Paraná desde 2007 e vem causando polêmica, pois é um material direcionado há uma matéria que muitos compreendem estritamente prática e sem necessidade de estudo e/ou reflexão. Contrariando esta concepção o Livro Didático Público é um material que busca a contextualização e uma reflexão crítica dos saberes ensinados na Educação Física, apresentando uma metodologia que auxilia o professor em sua função que é ensinar.

Palavras-chave: Educação Física, Livro didático, Ensino

SILVA, Leonardo Cesar Martins. **The textbook of Paraná: The perspective of Physical Education Teachers of high School.** 2011. 60 f. Work for the Conclusion of Undergraduate Physical Education – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

ABSTRACT

This study aimed to analyze how the textbooks published in Physical education of the state of Paraná is being used by Physical Education Teachers. To perform the same, use of field research, using questionnaires to examine the concept that teachers have about the textbook of the state of Paraná. Which identify the importance that teachers attach to the didactic material in their classes and identify possible advantages and disadvantages of using the public textbook as a methodological resources. The textbook Physical Education has been used in the state of Paraná since 2007 and has caused controversy because a material is directed to a matter that many understand strictly practical no need to study reflection. Against this conception the textbooks published material is one that seeks a context and a critical review of knowledge taught in Physical Education, presenting a methodology that helps the teacher in his function is to teach.

Key words: Physical Education, Textbooks, Education

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Conteúdos estruturantes de acordo com as DCE-PR 2007.....	27
Quadro 2 – Conteúdos estruturantes de acordo com as DCE-PR 2007.....	28
Quadro 3 – Perfil dos Professores.....	38
Quadro 4 – Entendimento sobre o Livro Didático.....	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DCE-PR - Diretrizes Curriculares do Paraná

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação e Cultura

LDP-PR – Livro Didático Público do Estado do Paraná

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I	15
1 A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO CONTEUDO ESCOLAR	15
CAPÍTULO II	22
2 O LIVRO DIDÁTICO E A EDUCAÇÃO FÍSICA	22
2.1 AS DIRETRIZES DO ESTADO DO PARANÁ.....	22
2.2 A FUNÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO.....	29
2.3 O LIVRO DIDÁTICO PÚBLICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ESTADO DO PARANÁ.....	31
CAPÍTULO III	34
3 METODOLOGIA	34
CAPÍTULO IV	37
4.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS:	37
CONCLUSÃO	44
APÊNDICES	49
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	50
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO	53
APÊNDICE C - TRANSCRIÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS	56

1 INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho é oriundo de uma inquietação ocorrida no período do estágio obrigatório realizado no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina. Durante esse tempo realizamos contatos diretos e indiretos com os professores que atuam na rede estadual do Paraná, no período em que realizamos os estágios, percebemos que, muitas das aulas de Educação Física eram reduzidas a mera prática esportiva, não apresentava sentido e significado, sem proposta e estrutura pedagógica coerente ao que os documentos legais propõem. De acordo com as (DCE-PR) Diretrizes Estaduais de Educação do Estado do Paraná o objetivo da Educação Física é

[...] garantir o acesso ao conhecimento e à reflexão crítica das inúmeras manifestações ou práticas corporais historicamente produzidas pela humanidade, na busca de contribuir com um ideal mais amplo de formação de um ser humano crítico e reflexivo, reconhecendo-se como sujeito, que é produto, mas também agente histórico, político, social e cultural. (PARANÁ, 2008, p.48)

As aulas de Educação Física que por décadas se reduziam às práticas esportivas ganham uma nova referência de ensino, de forma crítica, em que os conhecimentos adquiridos e produzidos pelos homens ao longo da história, nos remete a um sujeito histórico e atuante na sociedade em que vive.

Nesse âmbito, o Livro Didático Público da Disciplina Educação Física vêm sendo utilizado desde 2007 nas escolas públicas do Estado do Paraná, apenas como material de apoio e tem como função contribuir para uma nova prática de ensino, visa propor conteúdos e metodologias para um novo ensino da Educação Física, que busca superar a prática ou a repetição de gestos e movimentos sem qualquer tipo de reflexão.

Entende-se que o Livro Didático Público, se distingue dos conteúdos clássicos propostos até hoje pela Educação Física, já que o ensino dessa disciplina estava voltado principalmente ao esporte, e esse por um longo tempo foi ou ainda é um conteúdo hegemônico das aulas. Desse modo, o livro didático oferece opções de conteúdos e metodologias de formas críticas e reflexivas que irá auxiliar o professor na

sua prática de ensino e tendo como ênfase romper com essa visão de um ensino voltado só para a prática.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Estaduais do Paraná o Livro Didático Público do Ensino Médio da Disciplina Educação Física apresenta na grade conteúdos estruturantes: Esporte; Jogos (brinquedos e brincadeiras); Ginástica; Lutas; Dança.

Ao analisar os conteúdos estruturantes, o livro didático propõe algumas temáticas tratadas a partir dos saberes específicos da Educação Física, tais como:

- a) O futebol - para além das quatro linhas;
- b) A relação entre a televisão e o voleibol no estabelecimento das regras, eu faço esporte ou sou usado pelo esporte?;
- c) Eu faço esporte ou sou usado pelo esporte?;
- d) Competir ou cooperar: eis a questão;
- e) O jogo é jogado e a cidadania é negada;
- f) O circo como componente da ginástica; Ginástica: um modelo antigo com roupagem nova? Ou uma nova maneira de aprisionar os corpos?;
- g) Capoeira: Jogo, Luta ou Dança?;
- h) Judô: a prática do caminho suave;
- i) Influência da mídia sobre o corpo do Adolescente e
- j) Hip Hop – movimento de resistência ou de consumo.

Os conteúdos propostos pelo Livro Didático diferenciam-se das teorias tradicionais da Educação Física que foca a prática e o “fazer pelo fazer”, em contrapartida este consiste em uma proposta crítica e sugere por meio da contextualização e reflexões superar o tradicionalismo das aulas de Educação Física.

Partindo do pressuposto de que a teoria crítica ao nosso entender é a mais adequada para alavancarmos o nosso objetivo de ensinar e educar, verificamos que o Livro didático Público do Estado do Paraná é uma proposta metodológica interessante para se aplicar nas aulas de Educação Física, pois ele contempla diversos conteúdos da Educação Física de maneira conceitual, não somente ao enfatizar práticas corporais, mais sim, reflexões, que leva o professor em conjunto com os alunos refletir e aprofundar ainda mais seus conhecimentos sobre determinados temas.

Diante disso, esta pesquisa apresenta como questão norteadora a seguinte problemática: Como o Livro Didático está inserido no processo didático-pedagógico do professor de Educação Física?

Em relação ao objetivo geral, esse estudo pretende: Analisar como o livro didático está sendo utilizado pelos professores de Educação Física. Se tratando dos objetivos específicos: a) Analisar a concepção que os professores têm sobre o Livro Didático do Estado do Paraná; b) Identificar qual a importância que os professores atribuem a esse material didático em suas aulas; e c) Apontar possíveis vantagens e desvantagens da utilização do Livro Didático como recurso metodológico.

Essa pesquisa caracteriza-se como uma investigação de campo, na qual foi aplicado um questionário semiestruturado a 10 professores do ensino médio da rede estadual, situados na cidade de Londrina.

Desta forma, este trabalho foi estruturado em quatro capítulos, sendo que no primeiro capítulo, discorreremos sobre a Educação Física e partimos das questões históricas e mudanças que aconteceram no passar dos anos e de que forma está estruturado o ensino atualmente, visamos compreender as propostas de um ensino crítico e reflexivo para aulas de Educação Física, por meio da compreensão do movimento construído historicamente.

No segundo capítulo, elucidamos questões referentes ao Livro Didático, começamos “abordando” as Diretrizes Curriculares Estaduais do Paraná (DCE-PR) de Educação Física, posteriormente abordaremos questões referentes ao Livro Didático, com a seguinte indagação “O que é o Livro Didático?”. Discorreremos sobre estas questões, para posteriormente, explicitar-se a respeito do Livro Didático Público do Paraná, analisando o surgimento, o seu objetivo e de como essa ideia surgiu. No terceiro Capítulo, discutiremos a metodologia utilizada na realização dos questionários e análises de dados.

E finalizamos com o quarto e último capítulo, no qual analisaremos e debateremos os resultados obtidos, apresentaremos nossas reflexões sobre a contribuição do Livro didático do Estado do Paraná para os professores de Educação Física do Ensino Médio.

CAPÍTULO I

1. EDUCAÇÃO FÍSICA E A ESCOLA

Ao compreender que a Educação Física no Brasil ao longo de sua história recebeu diversas influências na sua prática de ensino, Soares et al (1992, p.53) abordam “que no Brasil as quatro primeiras décadas do século XX, foi marcante no sistema educacional a influência dos métodos ginásticos e da instituição militar”. Nesta direção, podemos reconhecer que

[...] a Educação Física na escola, no decorrer dos anos, assumiu certas concepções e funções de acordo com as tendências de ensino que a orientava, tais como: higienista, biologicista, pedagógico, tecnicista, entre outras. (MASIERO, 2010. p.31)

A Teoria Tecnicista foi a que mais influenciou a Educação Física sendo implementado a partir dos anos 1960, do século passado, por influência dos grupos políticos dominantes que compreendiam o esporte como complemento de ação das pessoas inseridas na escola, ou seja, o ensino com a prática esportiva voltada “[...] para a educação do indivíduo para a obediência de regras e ensinam a vencer por meio do esforço individual, convivendo, assim, com vitórias e derrotas” (Palma, et al 2010, p.41)

Para compreendermos a situação legal e atual da Educação Física na escola, devemos retomar seu contexto histórico da Educação Física no Brasil, onde primeiramente foi tratado como área de atividade, que subentendemos como atividades práticas, “ação não expressiva, caracterizando-se dessa forma no fazer pelo fazer” (CASTELLANI FILHO, 1998, p.8).

Por ser considerada uma disciplina não pensante que não fazia parte da formação dos alunos, nem buscava a compreensão de conhecimentos, mas estava voltada ao “Educar o Físico” que se relacionava com a aptidão física.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (LDBEN) nº 4.024/61 que legalizava a Educação Física na escola, “Nessa legislação, a Educação Física ganha espaço como área de atividade, permanecendo seu caráter instrumental e utilitarista” (PALMA, et al 2010, p.41). Betti (1991, p.92-93), nos elucida que a LDBEN de 1961 inclui a Educação Física para os cursos primário e médio, esta medida introduziu a Educação Física no sistema escolar brasileiro.

Mas foi somente com a promulgação do artigo 7, da LDBEN nº. 5.692/71, que a Educação Física já se coloca como elemento de obrigatoriedade na prática educacional. No entanto, não apresentava caráter de componente curricular obrigatório, ou seja, não era vista como uma área de conhecimento como pode observar:

Art. 7º Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus, observado quanto a primeira o disposto no Decreto-Lei n. 369, de 12 de setembro de 1969.

A LDBEN de 1971 compreendia a Educação Física como área de atividade que por meio de seus “processos e técnicas desperta, desenvolve e aprimora a forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais dos educando (constituindo-se em) um dos fatores básicos para a conquista das finalidades da Educação Nacional” (CASTELLANI FILHO, 2004, p.104) e buscava ainda o talento esportivo, fruto da ditadura militar. Portanto, a Educação Física

[...] enquanto “matéria curricular” incorporada aos currículos sob forma de atividade – ação não expressiva de uma reflexão teórica, caracterizando-se, dessa forma, no “fazer pelo fazer” – explica e acaba por justificar sua presença na instituição escolar, não como um campo do conhecimento dotado de um saber que lhe é próprio, específico – cuja apreensão por parte dos alunos refletiria parte essencial da formação integral dos mesmos, sem a qual, esta não daria – mas sim enquanto uma mera experiência limitada em si mesma, destituída do exercício da sistematização e compreensão do conhecimento existente apenas empiricamente, como tal, faz reforçar a percepção da Educação Física acoplada, mecanicamente, à “Educação do Físico” (CASTELLANI FILHO, 2004, p.108).

Portanto, entre a década de 60 até meados da década de 90 a Educação Física era vista como área de atividade, que visava descobrir o talento esportivo, “nesse contexto, a Educação Física passou a ter a função de selecionar o mais apto para representar o país em diferentes competições.” (DARIDO; JUNIOR, 2006, p.13).

Desta maneira, consideramos que

Essa influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos, então, não o esporte da escola mais sim o esporte na escola. Isso indica a subordinação da educação física aos códigos/sentidos da instituição esportivas, caracterizando-se o esporte na escola como um prolongamento da instituição esportiva: esporte olímpico, sistema desportivo nacional e internacional. Esses códigos podem ser resumidos em: princípios de rendimento, regulamentação

rígida, sucesso no esporte como sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas etc (SOARES et al,1992, p.54).

Mas foi, a partir da década de 1980, do século XX, com um novo cenário político no Brasil, que surgiram as novas propostas para a Educação Física na escola e com isso passaram a surgir diversas críticas contrárias ao modelo a ser seguido nas escolas, “[...] dentre as quais se podem destacar o seu caráter recreativo, descompromissado e alienante, ou sua ligação com o rendimento máximo somente de alguns alunos.” (DARIDO; JUNIOR, 2006, p.13-14).

Foi na década de 1990 que a Educação Física passou a ser compreendida como componente curricular obrigatório com a aprovação e a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9394/96 que institui a Educação Física como componente curricular obrigatório, que deixa de ser uma atividade curricular, e passa a ser um integrante da proposta pedagógica da escola, como componente curricular da Educação Básica.

Porém, esta característica da Educação Física é subentendida até os dias de hoje, visto que essa disciplina se constitui no seu todo pelas práticas corporais e com pouca diversificação de conteúdo, por este motivo, no imaginário popular as aulas são compreendidas apenas como práticas corporais. Ainda é possível encontrar profissionais que pensam e tratam as aulas de Educação Física desta maneira, vemos certa confusão, assim, muitos ainda entendem a Educação Física como área de atividade ou uma disciplina recreativa na escola.

[...] em muitas escolas, a identidade das aulas de Educação Física é representada unicamente como aula de práticas corporais, local e momento para realização de brincadeiras e esportes [...] (NEIRA, 2007, p.22).

Desta maneira percebemos que a mudança de comportamento social e cultural é um processo difícil e lento para quem propõem e aplica determinadas mudanças. Nessa perspectiva de mudança o professor deve ousar, quebrar estes padrões estipulados e repetidos há décadas, deixar de lado a visão que a Educação Física é apenas jogar bola ou práticas esportivas. Ao contrário destas aulas tradicionais, o professor pode e devem proporcionar diferentes estratégias de ensino, como ambientes distintos, passeios, uso de vídeos, data show, filmes etc., que focam prender a atenção dos alunos para o ensino.

Neira (2007, p.22) compreende que qualquer aula de Educação Física que não apresente práticas esportivas e/ou corporais será negada e entendida como diferente ou até mesmo não sendo aula de Educação Física, nesse âmbito, por propor novas práticas que se diferenciam das habituais, essas mudanças resultam numa grande resistência dos alunos, e acabam demonstrando nenhum interesse por parte dos alunos.

Ao rever esta situação, Neira (2007, p.23) enfatiza que “se o professor pretende desenvolver um tema específico fazendo uso do quadro-negro ou de um cartaz pode ouvir dos alunos comentários críticos sobre sua proposta”, além dos alunos, esses podem em algumas vezes sofrer resistência de outros professores que não compreendem ou não conhecerem a disciplina Educação Física e seus objetivos.

Desta forma, o professor de Educação Física quando modifica sua ação docente e não propõe uma aula de acordo com o que é esperado e planejado, ou seja, aulas de práticas esportivas ou que não enfatizam as atividades corporais acabam por acarretar uma crítica nas diversas classes (alunos, pais e até nos demais professores) tendo como consequência a rejeição por parte dos alunos, que muitas vezes, demonstram não ter interesse nesses tipos de aulas por fugir do padrão esperado.

Contudo, Darido; Junior, (2006, p.14) afirmam que em algumas aulas [...] os alunos é que decidem o que vão fazer na aula, escolhendo o jogo e a forma como querem praticá-lo, e o papel do professor se restringe a oferecer uma bola e marcar o tempo.

Entendemos que a Educação Física vem sendo desvalorizada pelos próprios professores. O que defendemos nessa monografia é uma postura compromissada do professor com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos nas escolas. Cabe ao professor em sua ação docente planejar suas ações, seus objetivos e as intervenções nas aulas.

Assim, “[...] não se pode mais aceitar é a desorganização e o deixar fazer, que toma conta das ações cotidianas de muitas aulas de Educação Física nas escolas” PALMA, et al (2010, p.58). Este modelo de aula é aplicado há muito tempo, e ainda é possível nos dias de hoje encontrarmos professores que atuam desta maneira descompromissada com o trabalho docente.

Entendemos então, que o professor precisa superar este modelo tradicional de ensino que ainda persistem em ser aplicada e ministrada de modo repetitivo ao longo dos anos e deve-se permitir uma mudança na sua ação docente e superar assim, a “prática pela prática” e perceber que uma ação docente crítica faz com que o aluno reflita sobre o movimento “sendo capaz de discerni-las e reinterpretá-las em bases científicas, adotando uma postura autônoma” (DARIDO;JUNIOR. 2006, p.15).

Não queremos negar ou substituir as práticas corporais nas aulas de Educação Física, ao contrário queremos enfatizar [...] a riqueza de conteúdos que a Educação Física pode utilizar em seu ensino, superando a mesmice adotada pelo sistema escolar [...] (PALMA, et al, 2010 p.56).

Ao entender que a Educação Física é uma disciplina escolar responsável que visa ensinar conhecimentos relacionados às manifestações culturais como jogos, lutas, danças, ginásticas e esportes.

[...] formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. (DARIDO; JUNIOR, 2006, p.14)

Ao compreendemos que a Educação Física é a “matéria escolar que objetiva o ensino de conhecimentos, sendo o movimento culturalmente construído seu referencial primário.” (PALMA, et al 2010 p.30). Esta concepção de ensino “busca tratar o ser humano nas suas manifestações culturais relacionados ao corpo e ao movimento, historicamente definido como o jogo, esporte, dança, luta e ginástica” (DAOLIO, 2005, p.9)

Conhecimentos esses que são sistematizados e organizados pelo Professor de Educação Física para serem ensinados e aplicados durante o processo de escolarização. Deste modo, o professor dentro da sua ação docente de propiciar ao aluno um conhecimento a respeito das informações adquiridas e construídas ao longo da história, que visa possibilitar uma tomada de consciência, para que possam compreender seus sentidos e significados, se verem como sujeitos participantes e atuantes na sociedade, assim transformando-a.

Assim, percebemos que o docente deve sempre estar em busca de novos conhecimentos e que tais superem o modelo tradicional de ensino e tenha na sua base de aprendizado almejar a formação do estudante crítico, autônomo e emancipado, que transforme e atue de forma participativa em sua realidade.

Caldeira (2001, p.89) nos afirma que as transformações na educação e as novas reformas educacionais vêm ocasionando mudanças no ensino e acaba por influir no processo de ensino-aprendizagem que se desenvolve na sala de aula, que obriga o docente a rever seu papel, assim, o professor deve sempre procurar novos conhecimentos.

De acordo com Caldeira (2001) processo de formação deve ser entendido como inacabado e em constante transformação e a escola reconhecida como espaço privilegiado de formação profissional. Tal inquietação nos deixa claro que a docência é um processo de formação contínuo, que ocorre durante toda a vida profissional.

Cesário, (2008. p.171-172), nos afirma que, “a aprendizagem da profissão docente não inicia com a participação num curso de formação inicial, tampouco termina com a obtenção do título de licenciado [...] Pois o aluno carrega com ele certas concepções e opiniões do que seria Educação Física, que foram formuladas durante as aulas e atividades extras (esportivas, danças, recreações e festivas) vivenciadas durante sua fase escolar.

Desta maneira, o período de formação inicial proporciona ao estudante ingressante o contato com o que é ser docente, conhece suas obrigações e deveres, e principalmente os conhecimentos necessários para sua profissão, é um período de mudanças e estranhamentos, no qual aprende a superar as concepções formuladas anteriormente.

[...] o período de formação inicial deve ser um espaço que possibilite a superação de crenças e tradições, construídas historicamente no campo da formação de professores em EF, se transformando num ambiente que promova a participação, a reflexão, a análise e a busca de soluções para os problemas da prática docente. (Cesário, 2008. p.172)

A formação inicial aliada com a docência e a formação continuada de professores nos remete a um professor completo de Educação Física, visto que o mesmo busca transformar sua realidade por meio da docência, do ensino e da

educação. Percebemos ainda que a docência é sempre continuada, é a busca pelo incessante por conhecimentos, por isso o professor deve se preparar para isso desde o começo de sua formação.

Nesse âmbito, afirmamos que o professor quanto está inserido na sua prática pedagógica é capaz de proporcionar aos alunos a construção de conhecimentos significativos e que eles se tornem seres participativos socialmente. Por outro lado, entendemos que é função da escola compreender a Educação Física como matéria escolar e proporcionar aos alunos esse entendimento.

Ao considerar a Educação Física como matéria do currículo escolar, entendemos que ela não pode ter tarefas diferentes dos demais componentes do contexto, muito embora apresente particularidades (saberes) que são próprias da área. Portanto, ela deve ser considerada como uma matéria escolar que objetiva o ensino de conhecimentos, sendo o movimento culturalmente construído seu referencial primário. (PALMA, et al, 2010 p.30)

Desta maneira afirmamos que a Educação Física é uma matéria escolar igual às outras, qual tal, deve contribuir com o processo de “transmissão” do conhecimento e dos saberes que foram produzidos culturalmente pela humanidade e que por meio movimento criado pelo homem ao longo dos tempos, proporciona a formação de cidadãos críticos e participativos que atuarão na sociedade, produzindo e transformando conhecimentos em seu benefício e de toda sociedade.

CAPÍTULO II - O LIVRO DIDÁTICO PÚBLICO DO ESTADO DO PARANÁ NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Neste capítulo analisaremos as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná de Educação Física a fim de contextualizar aspectos relacionados à Educação Física no currículo das escolas estaduais desse estado. Abordaremos ainda neste capítulo a respeito do Livro Didático, destacando o que é o Livro Didático, como foi criado e qual sua função no processo educativo na instituição escolar e por fim explanaremos a respeito do Livro Didático Público do Estado do Paraná.

2.1 Diretrizes de Educação Física do Estado do Paraná

As Diretrizes Curriculares de Educação Física faz parte dos documentos elaborados pela Secretaria Estadual de Educação do Paraná (SEED- PR), que nos apontam o currículo básico para a Educação Física no estado do Paraná.

Primeiramente as DEC-PR nos apresentam um histórico da Educação Física, sua importância e relevância social, nos mostra que a Educação Física por muito tempo era entendida como “[...] submissa a instituições externas à escola, como instituições militar, médica e esportiva” (MELLO, 2009, p.64).

A Educação Física sofreu influências de diversas áreas ao longo dos tempos e era responsável por promover hábitos saudáveis, disciplina e na formação cívica do homem.

Em meados da década de 1980 começou-se a formar uma comunidade científica na Educação Física de modo que passavam a existir tendências ou correntes, cujos debates evidenciam severas críticas ao modelo vigente até então. PARANÁ (2007, p.6)

A Educação Física era caracterizada pelos paradigmas da aptidão física e da esportivização vinculadas apenas ao desenvolvimento da capacidade produtiva da classe trabalhadora e no desporto, respectivamente.

Este modelo desportivo da Educação Física passou a ser criticado, por se tratar de um ensino repetitivo e sem acréscimo e foi verificado que seria necessário criar um movimento renovador na Educação Física que apresentava como objetivo criticar as tendências da aptidão física e da esportivização. Segundo a PARANÁ (2007, p.7) dentre as tendências progressistas destacaram-se as seguintes abordagens:

Desenvolvimentista e Construtivista, e as vinculadas as discussões das teóricas críticas as tendências Crítico-superadora e Crítico-emancipatória.

No final da década de 1980 e início de 1990 foram convocados diversos profissionais, que segundo PARANÁ (2007) “envolveu um coletivo de profissionais comprometidos com a Educação Pública do Paraná”, que seria responsável para elaboração e discussão de um currículo básico.

O currículo básico se caracterizou por uma proposta avançada em que o mero exercício físico deveria dar lugar a uma formação humana do aluno em amplas dimensões. No entanto, apresentava uma rígida listagem de conteúdos que, de algum modo, enfraquecia os pressupostos teórico-metodológicos da pedagogia crítica. (PARANÁ, 2007, p.8)

Esta nova visão da Educação Física foi entendida como evoluída se comparada com que estava sendo ensinada, ou seja, um ensino que não focava somente no exercício físico, mas na formação humana e social, buscando uma superação das contradições e injustiças sociais.

No mesmo período foi elaborado um novo documento para a Educação Física, cujo título era Reestruturação da Proposta Curricular do Ensino de Segundo Grau, segundo a PARANÁ (2007, p.8) [...] foi fundamentado na concepção histórico-crítica de educação para resgatar o compromisso social da ação pedagógica da Educação Física.

Esta proposta representou um marco para a disciplina, destacou a dimensão social da Educação Física e possibilitou a consolidação de um novo entendimento em relação ao movimento humano, como expressão de identidade corporal, como prática social e como forma do homem se relacionar com o mundo. (PARANÁ, 2007, p.8).

No entanto, segundo PARANÁ (2007, p.8), no início da década de 1990 estes avanços teóricos sofreram retrocessos, com a aprovação da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) e o PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) apresentado pelo MEC (Ministério da Educação) que passaram a apontar propostas curriculares nos estados e municípios, desta forma o referencial tornou-se um currículo mínimo, indo além das ideias de parâmetros e propondo objetivos, métodos, avaliação e temas transversais.

Os PCNs foram alvo de diversas críticas, dentre os motivos foi à falta de uma proposta curricular coerente, nele era possível notar elementos de diversas

teorias e abordagens como o construtivismo de Piaget, em paralelo com elementos da abordagem tecnicista, ou seja, continuava por defender a eficácia e a aptidão física para as aulas de Educação Física, não superava os paradigmas anteriores, desta forma as Diretrizes Curriculares do Paraná compreenderam que,

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física para o Ensino Fundamental e Médio constituíram uma proposta teórica insuficiente, apesar de sua redação aparentemente progressista. As diversas concepções pedagógicas ali apresentadas, de fato, valorizaram a individualização e a adaptações do sujeito à sociedade, ao invés de construir e abordar conhecimentos que possibilitassem formá-lo sob dimensões mais amplas. (PARANÁ, 2007, p.9).

Portanto, diferente dos PCNs as DCE-PR compreendem a Educação Física não somente como disciplina do corpo sem nenhuma reflexão sobre as práticas e a compreensão sobre o que se está fazendo, ao contrário busca “[...] a formação de um sujeito que reconheça o próprio corpo em movimento e, também sua subjetividade.” (Paraná, 2007. p.9).

O texto das DCE-PR se caracteriza/fundamenta no materialismo histórico-dialético que busca uma superação social e das desigualdades por meio de reflexões e críticas.

[...] a Educação Física deve ser trabalhada sob viés de interlocução com disciplinas variadas, que permitam entender o corpo em sua complexidade, ou seja, sob uma abordagem biológica, antropológica, sociológica, psicológicas, filosófica e política, justamente por sua constituição interdisciplinar. (PARANÁ, 2007, p.10).

As DCE-PR compreendem a Educação Física como disciplina escolar integrante do processo de escolarização e que deve estar articulada ao Projeto Político Pedagógico da escola. Desta maneira deve-se ser ensinada no ambiente escolar de acordo com o compromisso do professor, que busca o ensino e a formação humana do aluno.

[...] superar formas anteriores de concepção e atuação na escola pública, visto que a superação é entendida como ir além, e não como negação do que precedeu, mas considerada objeto de análise, de crítica, de reorientação e/ou transformação daquelas formas. Portanto, pensar a Educação Física a partir de uma mudança significa analisar a insuficiência do atual modelo de ensino, que muitas vezes não contempla a enorme riqueza das manifestações corporais produzidas socialmente pelos diferentes grupos humanos. (PARANÁ, 2007, p.10).

As Diretrizes Curriculares do Paraná compreende o trabalho de ensino como processo fundamental da disciplina, pois a partir das relações Homem X Homem

e Homem X Natureza, compreende-se as manifestações culturais e corporais como constitutivas das experiências humanas. Que é comprovada por Marx em sua definição de trabalho

Antes de tudo, o trabalho é um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma de suas forças. Põem em movimento as forças naturais de seu corpo – braços e pernas, cabeça e mãos –, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana. Atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza (MARX, 2001, p. 211).

Nesse ambiente de inter-relações percebemos que os homens desenvolveram habilidades e uma organização, com intuito de garantir a sobrevivência, sendo possível compreender os sentidos e significados das práticas corporais ao longo da história e sua constituição atual.

A partir das relações entre trabalho, dominação e superação da sociedade, a Educação Física se estabelece como disciplina que ensina saberes acumulado historicamente da cultura corporal para a formação do homem, que aponta,

[...] a cultura corporal como objeto de ensino da Educação Física, evidenciando a relação estreita entre a formação histórica do ser humano por meio do trabalho e as práticas corporais que daí decorreu. A ação pedagógica da Educação Física deve estimular a reflexão sobre o acervo de formas e representações do mundo que o homem tem produzido, exteriorizadas pela expressão corporal em jogos e brincadeiras, danças, lutas, ginásticas e esportes. (PARANÁ, 2007, p.12).

Desta cultura corporal produzida pelo homem ao longo da história por meio de expressões corporais/manifestações corporais, para o processo pedagógico ser ensinado na escola teve que ser sistematizado os conteúdos estruturantes que são os jogos e brincadeiras, danças, lutas, ginásticas e esportes.

Partindo desta concepção de Educação Física que por meio das práticas e manifestações corporais se obtém os conhecimentos produzidos pela humanidade. Compreende-se que estes conhecimentos devem ser sistematizados para elaborar ideias e práticas que ampliem a compreensão do aluno sobre os mesmos.

Portanto as DCE-PR apresentam uma nova significância à ação pedagógica da Educação Física, diversifica as possibilidades de intervenção e que as reflexões sobre os conhecimentos produzidos pelo homem que é exteriorizada pela

expressão corporal em jogos e brincadeiras, danças, lutas, ginásticas e esportes, que foram definidos como conteúdos estruturantes.

[...] os conteúdos estruturantes foram definidos como os conhecimentos de grande amplitude, conceitos ou práticas que identificam e organizam os campos de estudos de uma disciplina escolar, considerados fundamentais para compreender seu objeto de estudo/ensino. (PARANÁ, 2007, p.19).

A seguir apresentaremos os conteúdos estruturantes em quadros, de acordo como as DCE-PR.

Quadro 1- conteúdos estruturantes da educação Física

Esportes	Dança	Ginástica
Handebol;	Dança	Ginástica geral
Voleibol;	folclórica/tradicionais;	Ginástica Artística
Basquetebol;	Danças regionais;	Ginástica Rítmica
Futebol / Futebol de salão;	Mímicas e dramatizações;	Ginástica Natural
Atletismo;	Dança de salão;	Ginástica acrobática/ circense
Tênis de mesa;	Expressão corporal;	Ginástica de academia
Punhobol;	Dança de Rua;	Ginástica de relaxamento
Tênis de campo adaptado;	Hip-Hop (Break, Rap);	
Badminton;	Dança Internacional;	
Futevôlei;	Danças Circulares;	
Rugby;	Biodança;	
Hoquei;	Danças Internacionais;	

Fonte: DCE-PR (2007,p.22-23)

Quadro 2 - conteúdos estruturantes da Educação Física

Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	Lutas
Jogos de tabuleiro;	Judô
Brincadeiras de cultura local;	Jiu-jítsu.
Brincadeiras tradicionais, cantadas e de roda;	Taekwondo.
Jogos de estafetas;	Sumô.
Jogos cooperativos;	Karatê.
Jogos intelectivos;	Pa Kua,
Jogos de representação (RPG)	Ney Kung
Mancala/Oware (Jogo africano)	Capoeira
Brincadeiras de rua/populares	
Corrida de orientação.	

Fonte: DCE-PR (2007,p.23-24)

Buscando ampliar as possibilidades no ensino dos conteúdos tratados pela Educação Física, as DCE-PR apresentam os elementos articuladores, que são assim definidos:

Tais elementos não podem ser entendidos como conteúdos paralelos, nem tampouco trabalhados apenas teoricamente e/ou de maneira isolada. Os elementos articuladores alargam a compreensão das práticas corporais, indicam múltiplas possibilidades de intervenção pedagógica em situações que surgem no cotidiano escolar. (PARANÁ 2007, p.25)

São compreendidos como uma alternativa para romper o tradicionalismo e possibilitar novos tratos com os conteúdos da Educação Física que serão sistematizados e ampliados de forma reflexiva e contextualizada. Desta maneira alguns elementos articuladores foram apontados: O Corpo; A Ludicidade; A Saúde; O Mundo do Trabalho; A Desportivização; A Tática e a Técnica; O Lazer; A Diversidade étnico-racial, de gênero e de pessoas com necessidades educacionais especiais; e A Mídia.

No último tópico, as DCE-PR referem-se à questão do processo avaliativo na Educação Física, compreendida como processo de aprendizagem que

deve ser realizada à luz do Projeto Político Pedagógico da escola e da concepção de ensino das diretrizes curriculares, que visa à superação sob o modelo tradicional.

De acordo com as DCE-PR (2007), a avaliação na Educação Física deve superar o ponto de vista tecnicista, que destacava somente os melhores e mais habilidosos, ignorando os demais, desta forma não contribuía para o desenvolvimento dos alunos.

Com as mudanças no campo da Educação Física, as DCE-PR (2007) explanam que a partir das décadas de 80 e 90 do século passado, a avaliação passa a ser criticada, pois não estava de encontro com as perspectivas da educação, e nesse intuito começa a se pensar em novas maneiras, levando professores a estudar e se aprofundar mais sobre neste tema, a fim de buscar novos significados no contexto escolar.

[...] a avaliação da aprendizagem em Educação Física denota claramente os aspectos quantitativos de mensuração do rendimento do aluno, em gestos técnicos, destrezas motoras e qualidades físicas, visando principalmente à seleção e à classificação. Muitas vezes, o único critério para aprovação e reprovação é o de assiduidade dos alunos nas aulas. (PARANÁ, 2007 p.39)

Diante deste quadro é possível afirmar que a avaliação feita desta maneira não atinge os objetivos do processo educativo e não contribui na formação do aluno, ao contrário disso, busca somente a qualidade técnica e habilidade esportiva. Segundo as DCE-PR (2007, p.40) “[...] a avaliação deve estar a serviço da aprendizagem de todos os alunos, de modo que permeie o conjunto das ações pedagógicas e não seja um elemento externo a esse processo.”

Assim, as DCE-PR (2007) nos apresentam a avaliação formativa como forma de diminuir desigualdades sociais e construir uma sociedade justa e mais humanizada.

De acordo com as especificidades da disciplina de Educação Física, a avaliação está vinculada ao projeto político-pedagógico da escola, com critérios estabelecidos de forma clara, a fim de priorizar a qualidade do ensino. Deve ser contínua e identificar os progressos do aluno durante o ano letivo, de modo que considere o que preconiza a LDB 9394/96, pela chamada avaliação formativa em comparação à avaliação tradicional, qual seja, somativa ou classificatória, com vistas a diminuir desigualdades sociais e construir uma sociedade justa e mais humanizada. (PARANÁ, 2007 p.39)

Desta maneira, compreendemos o processo de avaliação como contínuo que ocorre durante todas as aulas e ao longo do ano letivo escolar, que

possibilita a consciência corporal e senso crítica, resgatar experiências ocorridas nas aulas, integração, socialização e superação, além de refletir sobre o que foi estudado, expressando suas opiniões e demonstrando sua autonomia e liberdade.

2.2 A função do livro didático: afinal... O quê é o livro didático.

O Livro Didático é um material de grande relevância no processo de escolarização por estar presente em todo o processo, para compreendermos o que é o livro didático apresentaremos as ideias de Batista (2000, p.534).

Trata-se desse tipo de material que faz parte de nosso cotidiano: que é adquirido, em geral, no início do ano, em livrarias e papelarias quase sempre lotadas; que vai sendo utilizado à medida que avança o ano escolar e que, com alguma sorte, poderá ser reutilizado por outro usuário no ano seguinte. Seria, afinal, aquele livro ou impresso empregado pela escola, para desenvolvimento de um processo de ensino ou de formação.

O Livro Didático é um material que vêm dar apoio aos professores em sua prática pedagógica, e visa auxiliar nas escolhas dos conteúdos, no planejamento e na intervenção.

DARIDO. et. al. 2010, p.452:

Entende o livro didático como um material intimamente ligado ao processo de ensino-aprendizagem, ou seja, elaborado e produzido com a intenção de auxiliar as necessidades de planejamento, intervenção e avaliação do professor, bem como de contribuir para as aprendizagens dos alunos.

Nesse âmbito, o Livro Didático se tornou um instrumento fundamental no processo de escolarização, sendo um produto extremamente associado à cultura escolar, além de ter uma de grande importância cultural e principalmente econômica, tido que grande parte dos Livros Didáticos utilizados nas escolas é produzida por editoras que comercializam estes materiais, obtendo um domínio de mercado na produção e venda dos livros didáticos escolares.

É considerada parte integrante de nossa cultura escolar, sendo em algumas vezes essenciais para a prática educativa em sala de aula, pois, ele interage as práticas pedagógicas com as culturais, o Livro Didático é visto como um produto de interações culturais, pedagógicas,

[...] o livro didático faz parte do ambiente de ensino e aprendizagem e os conteúdos, exercícios e atividades didáticas que sugere, refletem uma cultura escolar, estabelecendo relações de mediação que muitas vezes são assumidas pelos/as professores/as de forma pragmática [...]. (ANGUSKI et. al, 2007, p.02)

O Livro Didático é um material que deve auxiliar a prática educativa do professor, portanto, não devemos tratá-lo como um mero manual e nos limitarmos apenas a seus conhecimentos apresentado, e sim ir além e buscar conhecimentos para complementá-lo

[...] seria interessante que o professor escolhesse os objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação que estivessem relacionados à proposta da escola, mas não basta escolher aleatoriamente alguns temas e implementá-los acriticamente. (DARIDO, 2010, p.453)

Nessa ideia, o professor se limitaria a um mero reproduzidor dos conhecimentos descritos no livro e conseqüentemente limitaria a aprendizagem do aluno, que não questionariam e nem discutiria o conteúdo presente nos livros.

Diante da função do professor, que é ensinar determinados conteúdos, o livro com um saber único em sala de aula é uma afronta a educação, pois, sem questionamentos, debates, discussões, reflexões por parte dos alunos e dos professores não haverá uma prática pedagógica reflexiva, mas apenas o ensino reprodutivo de conteúdos.

Mas quando pensamos em um Livro Didático na Educação Física causa um grande estranhamento nas pessoas, porque uma disciplina prática precisa de um Livro Didático? Quais conteúdos que serão abordados por este livro?

Tais questionamentos se defrontam com as aulas de Educação Física em uma perspectiva crítica, e leva em consideração que em tal perspectiva as aulas de Educação Física não têm um enfoque estritamente prático.

Compreendendo a Educação Física como disciplina que estuda o movimento construído pelo homem ao longo dos tempos, como nos apresenta PALMA, et al,(2010). Movimentos estes que foram sistematizados e classificados em forma de conteúdos estruturantes sendo a dança, os jogos, as lutas, as ginásticas e os esportes, que serão estudados pela Educação Física ao longo dos anos de escolarização.

Desta maneira, enfatizamos que o Livro Didático na disciplina Educação Física possibilita ao professor causar em sala de aula “discussões e as práticas que

possibilitem a problematização de questões importantes para o desenvolvimento crítico do aluno [...]” (Paraná, 2007 p.10), e diversifica os sentidos das aulas e desmistifica esta visão estritamente prática da Educação Física.

Por sentirem dificuldades de delimitarem os conteúdos estruturantes em seu planejamento anual, pela grande diversidade que a Educação Física apresenta. Os Livros Didáticos podem oferecer uma proposta de conteúdos e possibilidades com encaminhamentos metodológicos, não se resumindo somente ao esporte ou a prática corporal.

O Livro Didático Público de Educação Física tem por objetivo principal desenvolver uma abordagem histórica de como, por que e a partir de que interesses o conhecimento que compõe o campo de estudos desta disciplina foi produzido e validado. (PARANÁ, 2007, p.10)

Desta maneira, entendemos que o livro é uma proposta válida para auxiliar os professores na função da docência, fazendo-o refletir sobre o que tem sido feito nas aulas de Educação Física, e visa à superação do tradicionalismo técnico que ainda é encontrado.

Não é a solução, nem a salvação dos problemas das aulas Educação Física, mas sim, apenas uma ideia, algo a se observar, estudar e refletir, uma “semente plantada” que pode gerar muitos frutos futuramente.

2.3 O Livro Didático Público do Estado do Paraná

Para explicarmos de como surgiu o Livro Didático Público de Educação Física, devemos retornar ao projeto folha que foi desenvolvido pela SEED-PR, com intuito de fornecer aos professores uma formação continuada, por meio de elaboração e produção de textos pedagógicos, que serviriam de apoio pedagógico aos alunos e professores.

Segundo a Paraná (2011) o projeto folhas é

[...] um projeto de Formação Continuada que oportuniza ao profissional da educação a reflexão sobre sua concepção de ciência, conhecimento e disciplina, que influencia a prática docente. O Projeto Folhas integra o projeto de formação continuada e valorização dos profissionais da Educação da Rede Estadual do Paraná, instituído pelo Plano Estadual de Desenvolvimento Educacional. O Folhas, nesta dimensão formativa, é a produção colaborativa, pelos profissionais da educação, de textos de conteúdos pedagógicos que constituirão material didático para os alunos e apoio ao trabalho docente.

A Folha é um Programa de Formação Continuada dos Profissionais da Educação que propõe uma metodologia específica de produção de material didático, como forma de viabilizar a pesquisa dos saberes e fundamentos teórico-metodológicos das disciplinas que compõem a matriz curricular da Educação Básica da escola pública paranaense. Espera-se que, por meio desta metodologia, seja desenvolvida uma prática de pesquisa no cotidiano escolar e implementadas as Diretrizes Curriculares para Educação Básica da rede pública de ensino do Estado do Paraná. O resultado deste processo são materiais didáticos voltados para os alunos da educação básica.

Portanto, as folhas vêm com uma proposta de incentivo a produção de conhecimentos relativos ao cotidiano escolar pelos docentes da rede pública do estado do Paraná, que resulta em textos direcionados aos estudantes deste sistema, textos estes chamados folhas. Estas produções têm como fundamento teórico-metodológico as Diretrizes Curriculares do Paraná Diretrizes ou Curriculares da Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio). Sendo os conteúdos estruturantes e básicos da disciplina em seu ponto de partida.

De acordo com Paraná (2011), o formato e como devem ser produzidas “O Folhas”, deverá atender a um conjunto de especificações obrigatórias. Nos quais os itens obrigatórios para O Folhas são os seguintes:

- a) Problema do Folhas;
- b) Desenvolvimento teórico disciplinar e contemporâneo;
- c) Desenvolvimento teórico interdisciplinar;
- d) Propostas de atividades (distribuídas ao longo do texto); e
- e) Referências

Seguindo estas especificações o professor enviará para o Núcleo Regional de Educação-NRE que passará, por uma banca avaliadora, sendo posteriormente publicado.

Depois de verificar o que é e como funciona o Folhas, abordaremos a respeito do surgimento do Livro Didático Público do Estado do Paraná, que de acordo com Paraná (2011)

Na esteira do projeto folhas, o Livro Didático Público é uma forma de Política Pública educacional que faz coincidir com o professor a figura do escritor. Trata-se de um material produzido por profissionais da rede pública estadual paranaense, envolvendo as doze disciplinas de tradição curricular no Ensino Médio: Língua Portuguesa/ Literatura, Matemática, Física, Química, Biologia, Geografia, Histórica, Filosofia, Sociologia, Arte, Educação Física e Língua Estrangeira Moderna. Caracteriza-se como material de apoio para estudantes e

professores do Ensino Médio das escolas públicas estaduais de todo o Estado do Paraná.

Consideramos que o projeto folhas foi pontapé inicial para a produção do Livro Didático Público, sendo o professor sujeito participante deste processo de construção de conhecimentos.

O Livro Didático Público, escrito integralmente por professores do Ensino Médio da rede pública estadual, é o resultado de um processo que valorizou as experiências dos professores, acumuladas ao longo da sua trajetória profissional no espaço escolar, a troca de experiências entre professores da mesma disciplina do nível Médio da rede e professores das Instituições de Ensino Superior, sem perder de vista o rigor da pesquisa e a cientificidade do conhecimento de forma crítica e reflexiva. (ANGULSKI et. al, 2007, p.05)

Portanto, o Livro Didático Público do Paraná, é assumidamente “fruto” das experiências profissionais dos professores que escrevem textos para o projeto Folhas, e posteriormente junto com os docentes das instituições de ensino superior que formam as equipes disciplinares, participaram e contribuíram de forma significativa dando origem ao Livro Didático Público do Estado do Paraná nas diversas disciplinas.

Desta maneira, o PARANÁ (2007, p.10) afirma que “o Livro Didático Público confere um grande desafio, que é construir diversas possibilidades de análise e recriação das práticas [...] por meio das várias manifestações corporais estudadas pela Educação Física, aprofundando a reflexão crítica sobre os conhecimentos da disciplina escolar.”

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

A fim de atingir os objetivos deste estudo, foi realizada uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa. A qual tem a finalidade de interpretar o fenômeno que se observa. As hipóteses na pesquisa qualitativa são indutivamente construídas, ou seja, o pesquisador observa o fenômeno que pretende pesquisar, depois hipotetiza, isto é a procura das relações causais que esclareçam o fenômeno. Dessa forma, consideramos o que escreve Triviños (1987) sobre a coleta de dados da pesquisa qualitativa, a qual, não admite visões isoladas, estanques ou parceladas, trata-se de um processo que visa uma interação dinâmica retroalimentando-se e reformulando-se constantemente, sendo que num dado instante a coleta de dados deixa de ser tal e é análise de dados, que possibilita o pesquisador uma nova busca de informações.

3.2 Participantes

Foi convidado para participar deste estudo um total de 10 docentes de Educação Física que atuam no Ensino Médio oriundos de colégios da rede Estadual do Paraná situados na cidade de Londrina, dentre estes somente oito respondidos. O critério da escolha dos professores entrevistados foi a partir da disponibilidade e interesse dos mesmos.

3.3 Instrumento

O instrumento utilizado para coleta de dados desta pesquisa foi o questionário semi-estruturado, o qual foi composto por questões abertas e fechadas, sendo seis questões abertas e cinco questões fechadas, partindo de questionamentos básicos e seguido dos questionamentos pertinentes a pesquisa. Dessa forma, Triviños (1987) afirma que este instrumento pode ser considerado um meio “neutro” que adquire vida definida quando o pesquisador os ilumina com determinada teoria, além de ser o melhor instrumento que fornece respostas objetivas, sem que haja a influência do pesquisador e possibilita maior liberdade nas respostas em razão do anonimato.

O procedimento utilizado para a aplicação do questionário foi a partir de horários marcados com os docentes, por meio de visitas às escolas e futuros agendamentos ou telefonemas. Os entrevistados permaneceram com o questionário durante o período de dez dias. Logo após esse período ocorreu uma nova visita do pesquisador, para o recolhimento do questionário

De acordo com o cronograma a coleta de dados estava prevista para ocorrer entre os meses de junho e julho de 2011, porém por conta do atraso de alguns entrevistados para a devolução dos questionários este prazo se estendeu até o mês de agosto.

Outros fatores que contribuíram de forma negativa no processo da coleta de dados foram os docentes que se recusaram a participar da pesquisa e aqueles que não devolveram o questionário devidamente preenchido.

3.4 Análises de dados

Para a análise de dados foi utilizados a Análise de conteúdos:

[...] define como um “conjunto de técnicas de análise das comunicações” (quantitativos ou não) que aposta no rigor do método como forma de não se perder na heterogeneidade de seu objeto, visa obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores e conhecimentos relativos às condições de variáveis inferidas na mensagem (BARDIN apud TRIVIÑOS, 1987, p.160).

A técnica de análise de conteúdos pressupõe algumas etapas, definidas por Triviños (1987) como:

a) pré – fase: em que é realizada uma leitura flutuante, o que permite formulação de hipóteses, objetivos e a organização do material coletado, ou seja, é a organização do material coletado, assim, como também outros materiais que podem ajudar a entender melhor o fenômeno e fixar o que o autor define como *corpus* da investigação, que seria a especificação do campo que o pesquisador deve centrar sua atenção.

b) exploração do material: transformação dos dados brutos, buscando atingir a compreensão do texto, englobando: 1) recorte do texto em unidades de registros; 2) escolha de regras para contagem; 3) realização da agregação dos dados, definindo as categorias teóricas ou empíricas que orientam a especificação dos temas;

c) tratamento dos dados obtidos: deve ocorrer interação dos materiais, não devendo o pesquisador restringir sua análise ao conteúdo manifesto dos documentos. Deve-se ainda, tentar aprofundar a análise e desvendar o conteúdo latente, revelando ideologias e tendências das características dos fenômenos sociais que analisam, ao contrário do conteúdo que é dinâmico, estruturais e históricos.

CAPITULO IV – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS: O LIVRO DIDÁTICO

Apresentaremos a seguir o perfil dos professores participantes desta pesquisa. Queremos destacar que não identificaremos os nomes dos envolvidos por uma questão ética, dessa forma os entrevistados serão identificados como Professor 1 – P1, Professor 2 – P2 e assim sucessivamente.

Quadro 3 – Perfil dos Professores

Profº	Sexo / Idade	Ano de conclusão / Instituição Acadêmica	Pós Graduação / Área	Tempo de Atuação no âmbito escolar
P1	Masculino 40	1993 FAEFIJA	Especialização/ Metodologia do ensino da Educação Física	16 anos
P2	Masculino 33	2000 UEL	Especialização/ Futsal	9 anos
P3	Feminino 40	1996 UEL	Especialização/Psicopedagogia	6 anos
P4	Feminino 30	1994 UEL	Especialização/ Treinamento Desportivo	10 anos
P5	Feminino 50	1981 FEFI	PDE	29 anos
P6	Masculino 49	1984 UEL	Especialização/ Gestão Escolar	30 anos
P7	Feminino	1992 ESEFAP		3 anos
P8	Feminino 41	1992 UEL		7 anos

Fonte: Próprio autor

Como podemos observar no quadro 3, temos 4 professores (P1, P4,P5 e P6) que atuam à mais de 10 anos na Educação Física, 4 professores (P2, P3 E P7, P8) que atuam a menos de 10 anos. Em relação de um curso de pós-graduação 6 concluíram (P1, P2, P3, P4, P5,P6) , 1 (P8) não cursou nenhum e apenas 1 (P7) está cursando, mas não informou qual curso.

Na questão número 1, questionamos os professores entrevistado sobre o que eles entendem sobre o livro didático, que podemos observar no quadro 4, a seguir.

Quadro 4 – Entendimento sobre o livro didático

Categorias	Professores
Professores compreendem o Livro didático como apenas um apoio para as aulas de Educação Física.	P2, P4, P6
Professores compreendem o Livro didático como material importante para as aulas de Educação Física.	P3, P8
Professores compreendem o Livro didático como Complemento para as aulas de Educação Física.	P1, P5, P7

Fonte: Próprio autor

Neste sentido, ressaltamos as seguintes opiniões de professores
[...] o livro didático serve como apoio apenas e não como um recurso que possa vir a ser usado constantemente (P2).

[...] o livro didático veio para contribuir, só mais um apoio não que seja a cartilha para seguir (P4).

Que compreendem o livro didático como uma ferramenta importante para as aulas

[...] é uma ferramenta muito importante na construção do conhecimento (P3).

E os professores que compreendem que o livro didático é somente um complemento para as aulas

[...] ele contextualiza, desperta a análise crítica dos conteúdos. (P1).
[...] complemento para as aulas, o qual deveria ser mais específico e seriado. (P5).

[...] é um complemento importante para as aulas, onde os alunos aprendem sobre o histórico e também sobre os temas atuais (P7).

Ao analisar as respostas constatamos que, 37% dos professores entrevistados entendem o Livro Didático como um material de apoio para as aulas, enquanto 25% dos professores compreendem que o livro didático é uma ferramenta importante para as aulas e 38% dos professores compreendem que o livro didático é somente um complemento para as aulas

Conclui-se com base nos dados, que maioria dos entrevistados compreende o livro didático público de Educação Física como um material complementar ou de auxílio para as aulas, Darido (2011, p.59) descreve o livro didático como “um instrumento auxiliar do trabalho docente e da aprendizagem dos alunos”. Partindo desta definição compreendemos o livro didático como um material complementar para aulas “teóricas”, que por meio de textos provocam a reflexão e discussão de assuntos da Educação Física e busca uma contextualização na aprendizagem dos alunos sobre os conteúdos estudados.

Diante disso obtemos a resposta da questão 2: Se considera o livro didático um material importante para as aulas de Educação Física?

Foi possível identificar que maiorias dos entrevistados consideram o livro didático um material importante para as aulas de Educação Física, temos justificativas diferentes sobre o assunto, podemos evidenciar que (P2 e P4) responderam simplesmente “*que o livro didático é apenas um apoio para as aulas*” e (P7) afirma *[...] é um complemento importante*.

Entretanto, os demais professores que compreendem o livro didático como material de apoio, opinam sobre ele *[...] apenas acho que não é o bastante, pois não é um livro que contém conteúdos seriados. (P5),*

[...] tudo que agrega tem seu valor, mas ele é muito restrito. (P1), em contra partida temos um (P3) que ressalta a utilização do livro didático em suas aulas *[...] buscando respostas em conjunto com os alunos, questionando e dando significações contextualizadas, buscando assim uma compreensão detalhada de cada conteúdo estruturante.*

Contrariando os demais, temos uma resposta que não considera o livro didático um material importante, pois [...] *hoje tem várias pontes de referências como internet/bibliotecas e trocas de experiências com os docentes da área (P6).*

Neste sentido, compreendemos que 87% dos professores consideram o livro didático como um material importante para as aulas de Educação Física, mesmo em alguns casos considerando-o como material não muito suficiente e restrito, utilizando-o em suas aulas.

Já 13% consideram-no como não importante, pois existem outros meios de se buscar conhecimentos e assuntos pertinentes como internet e pesquisar em bibliotecas, tornando o livro didático desnecessário.

Partindo das respostas dos professores é possível identificar que o livro é visto como um material complementar para as aulas de Educação Física, sendo utilizados para a leitura de textos, trabalhos para casa e discussões na sala de aulas, incentivando uma reflexão crítica dos alunos, porém, neste caso, se restringe somente a sala de aula, pois estes conhecimentos construídos não são levados para a quadra ou aula prática que enfatiza mais a prática física ou corporal.

Desta maneira, ainda é possível ver uma dicotomia nas aulas de Educação Física, na sala de aula, a aula pensada e discutida e já na quadra a aula praticada, muitas vezes sem reflexão sobre o que estamos fazendo, havendo esse distanciamento entre teoria e prática.

Mesmo alguns professores considerando o livro um material que incentiva a criticidade dos alunos e propõe uma reflexão crítica sobre os conteúdos da Educação Física em sala de aula, é possível perceber uma influência da pedagogia tradicional que diferencia e enfatiza uma divisão entre aulas teóricas e práticas, não reconhecendo à práxis educativa em sua aula, ou seja, o conteúdo do livro explicado na aula “teórica” de maneira didática, porém, na aula que se enfatizam as atividades práticas não se utilizam estes conhecimentos construídos em sala de aula, em nenhum momento é lembrado ou contextualizado, desta maneira levando a aula a ser uma mera repetição de movimentos. Considerado que o livro auxilia na contextualização dos conteúdos, abordando uma criticidade sobre os conteúdos da Educação Física, não somente enfatizando a prática corporal.

Na questão 3, que se refere a utilização dos conteúdos apresentados pelo livro didático para o planejamento de suas aulas, e na questão 4, que refere-se a contribuição do Livro didático para o planejamento de suas aulas, obtivemos respostas convergentes e que se completam, podendo identificar uma metodologia de como os professores utilizam o livro didático público.

Em relação à utilização dos conteúdos apresentados pelo livro didático para o planejamento das aulas de Educação Física, maiorias dos entrevistados afirmaram que utilizam, porém em suas justificativas temos algumas divergências na metodologia utilizada nas aulas, (P1) afirma que [...] *ele aborda os conteúdos que utilizamos em aulas, mas não serve de base para meu planejamento [...]*, (P2) enfatiza que *os conteúdos estruturantes são os mesmos a serem aplicados, portanto só precisam ser melhor explorados, partindo desta ideia [...] utilizo como apoio, nada fixo (P5).*

Apenas (P6) respondeu que não utiliza em seu planejamento, pois [...] *o planejamento é flexível e com pesquisas o professor aprofunda vários temas.*

Desta maneira, compreendemos que 74% dos professores entrevistados utilizam os conteúdos para o planejamento de suas aulas, pois o conteúdo abordado pelo livro didático público são os mesmos apontados pelas diretrizes, mas apresentam uma metodologia, questionamentos e atividades que são propostos na transversalidade dos conteúdos contribuem para o aprofundamento dos conteúdos, além de possibilitar a leitura e incentivar as discussões sobre os assuntos.

Percebemos que maioria dos professores entrevistados respondeu que utilizam, porém, alguns enfatizam que só utilizam o livro, pois os conteúdos estruturantes são os mesmos que se encontram nas diretrizes, são os conteúdos que devem ser estudados nas aulas de Educação Física.

Remetendo-nos a ideia de que o livro é pouco utilizado, sendo necessário somente quando temos “aulas teóricas”, e sendo o livro um material diferenciado o professor o utiliza como referência para leitura e discussões.

É evidente que a utilização do livro onde os conteúdos e atividades propostos são utilizados pelos professores da maneira que é apresentado por ele e/ou como uma abertura para a construção dos conhecimentos dos alunos.

Portanto, podemos notar que o livro é visto como uma “cartilha” por parte dos professores no sentido de propor o que fazer nas aulas de Educação Física, muitas vezes se limitando somente aos conteúdos apresentados pelo livro.

A questão 4, refere a contribuição do Livro didático para o planejamento de suas aulas.

Constatamos que 75% dos professores entrevistados afirmam que o livro didático contribui para o planejamento das aulas de Educação Física. Assim (P1) afirma [...] *acho uma oportunidade de ampliar a visão dos alunos sobre os esportes de fazer a contextualização que é mais difícil de fazer em quadra*, (P3) [...] *através de seus elementos que constituem os nossos conteúdos o livro didático é um instrumento muito importante no planejamento de aulas, suas reflexões, abordagens históricas se fazem presentes em minhas aulas*.

Já 25 % dos professores entrevistados compreendem que o livro didático não contribuiu para o planejamento de suas aulas e afirmam que [...] *o livro é só uma referência e que na maior parte é ultrapassado* (P6), diferente deste (P2) compreende que [...] *o planejamento é baseado apenas nos conteúdos estruturantes*.

A partir dessas respostas compreendemos que o livro é utilizado como material de apoio nas aulas “teóricas” de Educação Física, por conter textos e assuntos que possibilitem discussões em sala, ou seja, quando o professor procura de alguma maneira mudar a forma como são tratadas as aulas de Educação Física.

Relativo o planejamento das aulas, notamos que os professores em seu planejamento anual, não se baseiam no livro didático público, apenas o utilizam como material auxiliar ou ferramenta metodológica na contextualização das aulas, e utiliza os textos como temas transversais.

Referente aos questionamentos sobre se há pontos positivos e pontos negativos em utilizar o livro didático.

Verificamos que os professores compreendem a metodologia apresentada no livro didático público e adaptam as suas práticas pedagógicas, porém ainda compreendem o livro como um material de apoio ou auxiliar na contextualização dos conteúdos.

Compreendemos que 74% dos professores vêm pontos positivos na utilização do livro didático, assim como (P3) nos afirma [...] *reflexões acerca da prática corporal e as experiências que o Livro didático traz nos aproxima dos conteúdos, e também [...]*.

Verificamos que 13% afirmam não existir pontos positivos em usar o livro didático, [...] *livro do estado, por exemplo, é todo moralista* (P6).

Enquanto 13% preferiram não responder a questão.

Desta maneira, compreendemos que maior parte dos professores utiliza o livro didático como meio didático para atingir seus objetivos em suas aulas, utilizando os textos e atividades propostas por ele para discussões e reflexões sobre os assuntos estudados nas aulas.

Em relação aos pontos negativos em utilizar o livro didático, observamos que 62% dos professores entrevistados compreendem que os conteúdos são as maiores limitações em utilizar o livro didático, (P2 e P7), *compreendem que faltaram conteúdos e uma maior estruturação do livro*, já (P5) afirma que [...] *deveria ser seriado, com mais exercícios e atividades mais palpáveis*, o (P1) contesta o livro didático, entendendo que não pode ser o pilar do planejamento do professor, mas afirma que [...] *ele é um livro crítico que auxilia o trabalho do professor na contextualização, mas os conteúdos propriamente ditos ele não contempla, por isso não acho que seja um livro didático*.

Verificamos que 25% dos professores entrevistados compreendem que não há pontos negativos em utilizar o livro didático.

[...] *a Educação Física sempre buscou um direcionamento com mais especificidade e hoje acredito que com o Livro didático podemos não inteiramente, mas um pouco nos aproximar do objetivo que julgamos ser necessário. Então só consigo visualizar avanços na utilização do Livro didático, é claro que guardada as devidas proporções, não apenas o livro didático deve ser minha fonte de pesquisa e orientação.*
(P3)

Já (P6) acredita que se o livro didático deve ser somente para a consulta dos alunos. E 13% (P4) não respondeu a pergunta.

CONCLUSÃO

O presente estudo teve a pretensão de analisar como o livro didático esta sendo utilizada pelos professores de Educação Física, a partir das questões problematizadora tais como: qual a concepção que os professores têm sobre o Livro Didático do Estado do Paraná? Qual a importância que os professores atribuem a esse material didático em suas aulas? Existem vantagens e desvantagens da utilização do livro didático como recurso metodológico?

Ao finalizarmos os estudos constatamos que grande parte dos professores utiliza o livro didático como um material de apoio as suas aulas, e busca acrescentar alguns temas a sua prática pedagógica, propondo discussões e atividades diferenciadas em sala de aula.

Desta maneira consideramos o livro didático com uma proposta que auxilia o professor no ensino, contextualização e na aprendizagem dos conteúdos, que acaba com esta visão reducionista de que a Educação Física oferece apenas aulas práticas, ou seja, “prática pela prática”, sem questionamentos, discussões, sem exercer essa criticidade e procurar colocar dúvidas, interrogações para os alunos pensarem sobre os temas ali tratados.

Porém, o livro ainda não é referência para os professores em seus planejamentos de aulas, e sim um material que é utilizado algumas vezes ou às vezes pelos professores, tanto que para alguns é só mais uma proposta que não é muito utilizada em suas aulas. Se analisarmos de uma maneira critica que o livro pode ser mais utilizado pelos professores, seja partindo do livro e seus textos para causar discussões ou inquietações nos alunos, e buscar uma reflexão sobre os conteúdos a serem ensinados, ou seja, se o professor tem uma proposta que enfatiza a problematização, discussão e a busca por conhecimentos em conjunto com os alunos o Livro Didático é um material muito rico de ideias.

Mas ainda é possível perceber que materiais didáticos para a Educação Física ainda causam um estranhamento e sofrem uma resistência em sua utilização por parte dos professores, visto que, muitos professores ainda compreenderem que aulas

de Educação Física se restringem a apenas práticas corporais. Observamos assim, que muitos docentes ainda negam a existência de outra maneira de se abordar suas aulas. Porém, muitos professores ainda preferem criar e utilizar seus próprios materiais didáticos (textos, recortes de jornais, filmes e etc.), e/ou apenas continuar com aulas somente práticas sem objetivos propostos, sem estudo dos conteúdos a serem ensinados.

Quando o professor ensina na ótica da pedagogia tradicional, e somente enfatiza a prática, ou, “fazer pelo fazer” dos conteúdos tradicionais da Educação Física, nunca modificando suas práticas, o livro didático é apenas um material que possivelmente não auxiliará em sua prática pedagógica, pois além buscar reflexões, o livro não é um mero manual de atividades para se seguir ou aplicar em aulas.

Diante destes conflitos entendemos que existe muito mais a se estudar sobre a temática, pois ainda não existe um consenso sobre o Livro Didático de Educação Física, muitos aprovam como também muitos desaprovam. Neste sentido, compreendemos que existe uma falta de cobrança dos órgãos competentes, como secretarias de Educação e etc., que criaram o livro, mandaram para as escolas e estão lá jogados nos cantos por muitas vezes, como se não fosse nada.

Desta maneira compreendemos que o Livro Didático Público do Estado do Paraná é um avanço na tentativa de mudar as Práticas Pedagógicas da Educação Física, em busca de uma de um ensino crítico, buscando a superação das tradicionais aulas que somente enfatizam práticas corporais sem a reflexão sobre o ensino da Educação Física na escola e na sociedade.

REFERÊNCIAS

ANGULSKI, Cíntia Muller; et al. **Livro Didático Público de Educação Física: um diálogo com a prática pedagógica.** In: Anais do XV Congresso Internacional de Ciências do Esporte e II Congresso Internacional de Ciências do Esporte/Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Recife: CBCE, 2007. Disponível em < <http://www.cbce.org.br/cd/resumos/162.pdf> > Acesso em: 28 de abril de 2011.

BETTI, Mauro. **Educação Física e Sociedade.** São Paulo: Editora Movimento, 1991.

BATISTA, A. A. G. Um objeto variável e instável: textos, impressos e livros didáticos. In: ABREU, M. (Org). **Leitura, História e História da Leitura.** Campinas: Mercado de Letras/ Associação de Leitura do Brasil, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,** nº. 9394/96. Disponível em: < <http://www.cefetce.br/Ensino/Cursos/Medio/Lei.htm> >. Acesso em: 13 de agosto de 2010.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio /** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 2000. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf> > Acesso em: 13 de agosto de 2010.

CALDEIRA, A.M.S. **A formação de professores de Educação Física: quais saberes e quais habilidades?.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.22, n.3, p. 7-103, 2001.

CASTELLANI, Lino Filho. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta.** 10ªed Campinas, SP: Papirus, 2004.

_____. **Política Educacional e Educação Física.** Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

CESÁRIO, Marilene. **Formação de professores de educação física da Universidade Estadual de Londrina :** tradução do projeto curricular pelos professores, 2008. 221 f. Tese (Doutorado) -- Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

DAOLIO, J. **Da Cultura do Corpo.** Campinas: Papirus, 1995.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). **Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, S.C.; JUNIOR, O.M.S. **Para ensinar Educação Física: Possibilidades de Intervenção na escola ,** Campinas: Papirus, 2006.

DARIDO, S. C; IMPOLCETTO, F. M; BARROSO, A; RODRIGUES, H. A. **Livro didático na educação física escolar: considerações iniciais.** Motriz: revista de Educação Física v. 16, n.2, 2010.

GIL, A. C. M. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

KUNZ, Elenor. **Didática de Educação Física.** Ijuí, RS: Unijuí, 2006

_____. **Didática de Educação Física 2.** Ijuí, RS: Unijuí, 2001

_____. **Educação Física: ensino & mudanças.** Ijuí, RS: Unijuí, 2004

MASIERO, Luciane Sposito; PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victória. **Teoria dos campos conceituais e a formação continuada de professores.** 2009. Londrina

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política.** 18 ed. Rio de Janeiro: Civilização, 2001.

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física na adolescência: Construindo o conhecimento na escola.** São Paulo: Phorte, 2007.

MELLO, F. G. de. **Educação Física e o livro didático: primeiras aproximações.** 2009. 100f. Monografia (Especialização em Educação Física) – Universidade Federal de Goiás – Goiania. 2009.

NEIRA, M.G. **Ensino de Educação Física.** São Paulo: Thomson Learning, 2007. – (Coleção idéias em ação)

NEIRA, M.G; NUNES, M.L.F. **Educação Física, currículo e cultura** – São Paulo: Phorte, 2009.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física.** São Paulo: Brasiliense, 2004

PALMA, Ângela P. T. V. et al. (orgs.). **Educação Física e a organização curricular** – educação infantil e ensino fundamental. Londrina: EDUEL, 2008.

PARANÁ, S. E. E. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino Fundamental. **Diretrizes Curriculares da educação fundamental da rede de educação básica do Estado do Paraná: versão preliminar.** Curitiba: 2006.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Livro Didático Público: Educação Física: Ensino Médio**. Curitiba: SEED-PR, 2007.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo. Atlas, 1999.

RODRIGUES, Heitor de Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. O livro didático na Educação Física escolar: a visão dos professores. Motriz: Revista de Educação Física, Rio Claro, v. 17, n.1, 2011.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, Atlas, 1987.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado (a) Professor (a)

Gostaríamos de convidá-lo a participar de nosso estudo Diagnóstico sobre o conteúdo “A Contribuição do Livro Didático do Estado do Paraná para os Professores de Educação Física do Ensino Médio”, que tem como objetivo “Analisar como o livro didático esta sendo utilizada pelos professores de Educação Física”.

Realizaremos uma pesquisa estabelecida na abordagem qualitativa, com a realização de um questionário, junto aos participantes do estudo para sabermos, a partir do próprio ponto de vista dos participantes, qual a importância dada a este conteúdo.

Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso realizada junto ao Curso de Especialização em Educação Física na Educação Básica da Universidade Estadual de Londrina, o qual vem sendo orientado pela Prof^a. Dra. Marilene Cesário, do Departamento de Estudos do Movimento Humano da Universidade Estadual de Londrina.

Informamos que a qualquer momento da realização desse estudo quaisquer dos participantes/pesquisados e/ou estabelecimentos envolvidos poderão receber esclarecimentos adicionais que julgarem necessários. Qualquer participante selecionado(a) se recusar a participar ou se retirar da pesquisa em qualquer fase da mesma, sem nenhum tipo de penalidade, constrangimento ou prejuízo aos mesmos. O sigilo das informações será preservado através de adequada codificação dos instrumentos de coleta de dados. Nenhum nome, identificação de pessoas ou locais especificamente interessa a esse estudo. Todos os registros efetuados no decorrer desta investigação científica serão usados para fins acadêmico-científicos e inutilizados após a fase de análise dos dados e apresentação dos resultados finais na forma de artigo científico.

Em caso de concordância com as considerações expostas, solicitamos que seja assinado o “Termo de Consentimento de Realização da Pesquisa Científica” abaixo. Desde já agradeço sua colaboração e fica aqui o compromisso de notificação do andamento e envio dos resultados desta pesquisa.

Leonardo Cesar Martins Silva
Estudante do Curso de Pós-Graduação – UEL

Prof^a.Dra. Marilene Cesário
Orientadora da Pesquisa

Eu,

_____,
assinou o termo de consentimento, após esclarecimento e concordância com os objetivos e condições da realização da pesquisa “A Contribuição do Livro Didático do Estado do Paraná para os Professores de Educação Física do Ensino Médio”, permitindo, também, que os resultados gerais deste estudo sejam divulgados sem a menção dos nomes dos pesquisados.

Londrina, _____ de _____ de 2011.

Assinatura do Pesquisado

Qualquer dúvida ou maiores esclarecimentos, entrar em contato com:

Responsáveis pelo estudo: **e-mail:** leonardocms@gmail.com/ **Telefone:** (43) 9977-9528.

Colegiado de Educação Física: (43) 3371-4044

APÊNDICE B

Questionário

Modelo do questionário utilizado para a coleta de dados da pesquisa.**Questionário:**

Nome: _____
Sexo: _____
Idade: _____ anos Estado Civil: _____
Naturalidade: _____
Graduação: _____ Instituição: _____
Início: _____ Término: _____
Pós-graduação (titulação mais alta): _____
Área de Estudo: _____
Instituição: _____
Início: _____ Término: _____
Há quanto tempo atua com o ensino da Educação Física na escola? _____

- 1) Qual o seu entendimento sobre o Livro Didático Público de Educação Física do estado do Paraná?

- 2) Você considera o Livro Didático Público um material importante para as aulas de Educação Física? Sim () Não() Justifique sua resposta.

- 3) Você utiliza os conteúdos apresentados no livro didático Público de Educação Física para o planejamento de suas aulas? Sim () Não() Justifique sua resposta.

4) O Livro Didático Público de Educação Física contribui para o planejamento de suas aulas? Sim () Não (). Por quê?

5) Há pontos positivos em utilizar o Livro Didático Público de Educação Física? Sim () Não () Justifique sua resposta .

6) Há pontos negativos em utilizar o Livro Didático Público de Educação Física? Sim () Não () Justifique sua resposta.

APÊNDICE C

Transcrição dos Questionários

Transcrição do questionário

1. Qual o seu entendimento sobre o Livro Didático Público de Educação Física do estado do Paraná?

P1: [...] o livro em estudo no meu entendimento tem uma função contextual. Ele contextualiza desperta a análise crítica dos conteúdos que ele próprio não contempla [...]

P2: [...] particularmente, o livro didático serve como apoio apenas e não como um recurso que possa vir a ser usado constantemente [...]

P3: [...] é uma ferramenta muito importante na construção do conhecimento [...]

P4: [...] o livro didático veio para construir, só mais um apoio não que seja a cartilha para seguir [...]

P5: [...] complemento para as aulas, o qual deveria ser mais específica e seriado [...]

P6: [...] um apoio para o professor [...]

P7: [...] é um complemento importante para as aulas, onde os alunos aprendem sobre o histórico e também os temas atuais [...]

P8 [...] assim como nas outras disciplinas, acho importante o livro didático até como meio de conscientizar o aluno que Educação Física não é só prática [...]

2. Você considera o Livro Didático Público um material importante para as aulas de Educação Física? Sim() Não() Justifique sua resposta.

P1: Sim [...] tudo que agrega tem seu valor, mas ele é muito restrito[...]

P2: Não [...] serve apenas como material de apoio [...]

P3: Sim [...] buscando respostas em conjunto com os alunos, questionando e dando significações contextualizadas, buscando assim uma compreensão detalhada de cada conteúdo estruturante [...]

P4: [...] mais ou menos é um apoio [...]

P5: Sim [...] uso como apoio apenas acho que não é o bastante, pois não é um livro didático que contem conteúdo seriado [...]

P6: Não [...] Hoje tem varias fontes de referencia com internet, bibliotecas e troca de experiências com os docentes da área [...]

P7: Sim [...] é um complemento importante [...]

P8: Sim [...] para tornar mais respaldado seu trabalho com conteúdos teórico, se não há um livro o aluno acha que você só está com preguiça de dar aulas práticas [...]

3. Você utiliza os conteúdos apresentados no livro didático Publico de Educação Física para o planejamento de suas aulas? Sim() Não() Justifique sua resposta.

P1: Sim [...] ele aborda os conteúdos que utilizamos em aulas, mas ele não serve de base para meu [...]

P2: sim [...] os conteúdos estruturantes são os mesmos a serem aplicados nas series, ginástica, lutas, esporte, dança, jogos os conteúdos só precisam ser melhor explorados [...]

P3: Sim [...] idem resposta acima [...]

P4: [...] às vezes - temos conteúdos bons [...]

P5: Sim [...] em parte utilizo textos como apoio, nada fixo

P6: Não [...] pois o planejamento é flexível e com pesquisas o professor aprofunda vários temas [...]

P7: [...] Sim, assuntos sobre esporte, jogos, ginástica, lutas e dança[...]

P8: Sim [...] utilizo, porém acho que o livro atual não vem de acordo com a proposta pedagógica da minha escola em alguns itens mas mesmo assim é válido [...]

4. O Livro Didático Público de Educação Física contribui para o planejamento de suas aulas? Sim () Não (). Por quê?

P1: Sim [...] Acho uma oportunidade de explicar a visão dos alunos sobre os esportes de fazer a contextualização que é mais difícil de fazer em quadra [...]

P2: Não [...] o planejamento é baseado apenas nos conteúdos estruturantes [...]

P3: Sim [...] através de seus elementos que constituem os nossos conteúdos o livro didático é um instrumento muito importante no planejamento de aulas, suas reflexões, abordagens históricas se fazem em minhas aulas [...]

P4: [...] como disse às vezes porque temos conteúdos bons [...]

P5: Sim [...] em parte, já respondi na anterior [...]

P6: Não [...] o livro é só uma referencia e que maior parte é ultrapassado [...]

P7: Sim [...] pegamos no conteúdo estruturante, assunto para o planejamento [...]

P8: [...] pois eu não fico presa aos conteúdos do livro as vezes usamos o tempo porém utilizamos textos e atividades diferentes por presentes no livro [...]

5. Há pontos positivos em utilizar o Livro Didático Publico de Educação Física? Sim
() Não () Justifique sua resposta .

P1: Sim [...] pelos motivos citados acima [...]

P2: Sim [...] pouca coisa, mais em alguns capítulos pode-se aproveitar alguns assuntos [...]

P3: Sim [...] reflexões acerca da prática corporal e as experiências que o livro didático traz nos aproxima dos conteúdos.

P4: [...] ? [...]

P5: Sim [...] rico em textos e algumas abordagens são legais [...]

P6: Não [...] livro didático do estado, por exemplo, é todo moralista, retroagir não. [...]

P7: Sim [...] as pesquisas, atividades, depois dos textos acho interessante [...]

P8: sim [...] como já afirmei anteriormente os alunos não enxergam a educação física como uma matéria igual às outras por não ter um livro didático ex: séries iniciais do fundamental [...]

6. Há pontos negativos em utilizar o Livro Didático Público de Educação Física? Sim
() Não () Justifique sua resposta.

P1: Sim [...] o risco de o professor utilizá-lo como pilar do seu planejamento em minha opinião ele não merece o nome que recebe. Ele é um livro crítico que auxilia o trabalho do professor na contextualização, mas os conteúdos propriamente ditos ele não contempla, por isso não acho que seja um livro didático [...]

P2: [...] falta uma estruturação maior dos conteúdos [...]

P3: [...] a Educação Física sempre buscou um direcionamento com mais especificidade e hoje acredito que com o livro didático podemos não inteiramente, mas um pouco nos aproximar do objetivo que alguns julgamos ser o necessário. Então só consigo visualizar avanços na utilização do livro didático, é claro que guardada as devidas proporções, não apenas o livro didático deve ser minha fonte de pesquisa e orientação [...]

P4: [...] ? [...]

P5: Sim [...] para o meu ver deveria ser seriado, com mais exercícios e atividades mais palpáveis [...]

P6: Não [...] depende se for para consulta dos alunos sim, mas não só isso [...]

P7: Sim [...] acho que faltou o basquete e o handebol [...]

P8: Sim [...] a velha concepção e até por culpa de colegas de profissão que pregam uma coisa e fazem outra, sói dão prática e deixam o aluno fazer o que quiser, e quando você se propõe a fazer um trabalho sério com o livro didático inclusive, encontra resistência por parte dos alunos que só querem sair da sala e jogar bola livres [...]